

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL  
GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO CULTURAL

RENATO COSTA DOS SANTOS

**III FESTIVAL CULTURAL #OCUPAVILAAUTÓDROMO**

NITERÓI  
2023

RENATO COSTA DOS SANTOS

### **III Festival Cultural #OcupaVilaAutódromo**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel.

Orientador: Prof. Dr. Mário Ferreira de Pragmácio Telles

NITERÓI  
2023

Ficha catalográfica automática - SDC/BCG  
Gerada com informações fornecidas pelo autor

S237i Santos, Renato Costa dos  
III Festival Cultural #OcupaVilaAutódromo / Renato Costa  
dos Santos. - 2023.  
20 f.: il.

Orientador: Mário Ferreira de Pragmácio Telles.  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação)-Universidade  
Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social,  
Niterói, 2023.

1. Projeto Cultural. 2. Produção Cultural. 3. Museologia  
Social. 4. Produção intelectual. I. Telles, Mário Ferreira  
de Pragmácio, orientador. II. Universidade Federal  
Fluminense. Instituto de Arte e Comunicação Social. III.  
Título.

CDD - XXX



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PRODUÇÃO  
CULTURAL

## ATA DA SESSÃO DE ARGUIÇÃO E DEFESA DE TRABALHO FINAL II

Ao vigésimo dia do mês de julho do ano de 2023 , às catorze horas, realizou-se de forma remota (online), em conformidade com resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal Fluminense - CEPEX/UFF nº 637/2022 e 1.59/2022 - a sessão pública de arguição e defesa do Trabalho Final II intitulado **III Festival Cultural #OcupaVilaAutódromo**, apresentado por **Renato Costa dos Santos**, matrícula **118033015**, sob orientação do(a) **Dr. Mário Ferreira de Pragmácio Telles**. A banca examinadora foi constituída pelos seguintes membros:

- 1º Membro (Orientador(a)/Presidente): **Dr. Mário Ferreira de Pragmácio Telles**  
2º Membro: **Dra. Fayga Rocha Moreira**  
3º Membro: **Luís Henrique Neves de Souza Porto**

Após a apresentação do(a) candidato(a), a banca examinadora passou à arguição pública. O(a) discente foi considerado(a):

Aprovado

Reprovado

Com nota final após arguição: 10

E para constar do respectivo processo, a coordenação de curso elaborou a presente ata que vai assinada pelo presidente da banca:

---

Presidente da Banca

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, pelo suporte incondicional;

Ao meu irmão, por ser meu principal espaço de afeto;

Aos verdadeiros, pela perpétua motivação e apoio às minhas realizações.

## SUMÁRIO

<b>1 Memorial</b>	<b>1</b>
1.1 Sobre a conceitualização do projeto	1
1.2 Sobre o projeto em si	5
<b>2 III Festival Cultural #OcupaVilaAutódromo</b>	<b>9</b>
2.1 Apresentação	9
2.1 Objetivos do Projeto	9
2.1.1 Objetivos Gerais	9
2.1.1 Objetivos Específicos	9
2.3 Justificativa	10
2.4 Estratégias de ação	10
2.4.1 Pré-produção	11
2.4.2 Produção	11
2.4.3 Pós-produção	11
2.4.4 Estratégia de divulgação	12
2.5 Contrapartida	12
2.6 Cronograma	13
2.6 Orçamento	13
<b>Referências</b>	<b>15</b>

## 1 MEMORIAL

### 1.1 Sobre a conceitualização do projeto

O III Festival Cultural #OcupaVilaAutódromo tem suas bases na aproximação dos campos<sup>1</sup> da produção cultural com o da museologia social. Ambos os campos são relativamente recentes, das últimas décadas do séc. XX, trazendo consigo questões inerentes a esse período, como o (combate ao) fortalecimento do neoliberalismo, o ambientalismo, as discussões sobre patrimônio imaterial e decolonialidade.

Primeiramente, gostaria de contextualizar um pouco meu interesse no campo da museologia social. Como estudante de produção cultural, sobre o qual meu interesse floresceu ainda na minha formação de Ensino Médio, tive uma oportunidade de trabalhar com um coletivo, o qual fiz parte, de jovens produtores culturais moradores da Zona Oeste carioca. O Coletivo Oeste produziu o “Festival Oeste-se!”, que buscava divulgar artistas e ativistas desse território denunciando a falta de políticas públicas culturais para esse subúrbio. Dessa forma, o “Oeste-se!” conjugava temas caros a mim: a cultura e o território. Dentre os ativistas convidados, estava o Museu das Remoções e foi através desse projeto museológico que conheci o campo da museologia social.

---

<sup>1</sup> Ver BOURDIEU (1983)

Trabalhar de perto com os moradores da Vila Autódromo me fez ponderar um pouco mais sobre a própria produção cultural, principalmente porque a remoção sofrida pelos moradores foi consequência de uma gentrificação impulsionada pelos grandes eventos que ocorreram no Rio de Janeiro. No caso da Vila foi por conta das Olimpíadas de 2016, quando o antigo Autódromo do Rio foi demolido para a construção do Parque Olímpico e de hotéis internacionais.

É fato que todas as comunidades estão em risco de serem removidas, assim como a Vila Autódromo passou esse risco antes mesmo de se pensar em Olimpíadas no Rio, porém esse caso é diferente por conta desse grande evento que gerou o período de maior remoção de pessoas na história da cidade do Rio. Tudo por conta de um evento. Por conta de uma produção cultural que é aliada a interesses aporofóbicos.

Dessa forma, a produção cultural e a museologia social são campos que enxerguei muitas confluências, a principal delas está relacionada à questão do papel e trabalho tanto do produtor cultural como do museólogo social. Ao comentarem sobre a construção histórica da questão social da museologia Assunção, Chagas, Primo e Storino (2019) escrevem que:

Ao longo dos últimos 40 anos, a ideia de museu passou por transformações bastantes radicais. De casas que guardam e acumulam acervos e coleções, os museus passaram a ser centros de convivência e de expressão da vida social das comunidades; espaços de construção social de memórias e processos de identificação. Ao longo desse tempo, os museólogos também se redefiniram: para além de profissionais de museus e guardiões de tesouros, eles assumiram-se como mediadores, educadores, pesquisadores, trabalhadores sociais, cientistas sociais e militantes de movimentos sociais.

Num momento histórico no qual urge-se a necessidade de mudanças drásticas nos âmbitos econômico e social, os museólogos precisaram assumir outros papéis além daquele que se espera tradicionalmente deles, formando esses novos museólogos sociais.

Após admitir que “a cultura sempre foi um problema para o pensamento, mas hoje o é também para a ação pública”, Vitor Vich (2017) experimenta aproximar o debate à economia da cultura e propõe reflexões sobre um novo ativismo cultural.

Para isso, o produtor cultural (no artigo, ele utiliza “gestor cultural”) precisaria assumir quatro identidades:

1. etnógrafo, revelar os antagonismos sociais da hegemonia e conhecer as dinâmicas sociais locais;
2. curador, construir novas narrativas no contexto da produção cultural;
3. militante, ativar longos processos culturais rompendo com a ideia de atuações pontuais em prol de avanços sociais progressivos à longo prazo; e
4. administrador, planejar e manejar recursos a partir da criação de forma participativa, criando sentido coletivamente.

É importante destacar que a palavra “militante” é a única que se repete em ambas proposições. Sendo que as restantes ainda são bastante correlatas, no que tange à questão questionadora e crítica dos novos papéis desses profissionais. Porém, acentua-se a “militante” por justamente estes campos científicos serem criados num mesmo período, onde a discussão decolonial, críticas ao neoliberalismo são comuns nesses espaços, sobretudo no sul global.

A palavra militante também remete à uma organização política e de demandas que, no caso da Museologia Social fluminense, se materializa na Remus-RJ que é a Rede de Museologia Social do Estado do Rio de Janeiro, por meio da qual os museus de base comunitária do Rio de Janeiro realizam debates e propõe rumos a serem seguidos pelos museus.

Além disso, “militante” é uma palavra que pessoalmente ressoa comigo. Pois é dessa forma que me enxergo enquanto produtor cultural e trabalhador da cultura, um dos agentes da potencial transformação social que só o trabalho cultural pode proporcionar.

Essas novas maneiras de enxergar o trabalho do museólogo e também do produtor cultural possuem muitos atravessamentos. Sendo o principal justamente o de “desculturalizar a cultura” (Vitor Vich, 2013) a partir de uma perspectiva de construção participativa, de organização popular, com a finalidade de desconstruir o

que é hegemônico: uma ideologia<sup>2</sup> de individualização das questões sociais em detrimento de uma solução com um ponto de vista estrutural e de construção histórica.

É nessa interseção entre o trabalho contemporâneo do museólogo social e do produtor cultural que se sustenta o projeto.

O Museu das Remoções e seus colaboradores realizam esse tipo de trabalho e conscientização na Zona Oeste do Rio de Janeiro, na Barra da Tijuca. Os moradores da Vila Autódromo sentiram na pele e alma o flagelo da gentrificação apoiada fortemente pela ideologia neoliberal, causando a quase completa remoção da comunidade no espaço. Sim, “quase”, porque houve resistência, houve luta.

O projeto Festival Cultural #OcupaVilaAutódromo, que foi realizado duas vezes em 2015, foi uma das formas dos moradores resistirem. Ambas edições ocorreram durante a remoção, com os agentes da prefeitura derrubando casas e memórias enquanto o evento acontecia. A concepção do projeto é combativa à proposta de remoção através do forte apoio nas redes sociais, que sensibilizou a sociedade geral da situação da Vila, e também da presença de pessoas de outros bairros na Vila Autódromo para ocupar o território em disputa.

Ambos festivais foram organizados pelos próprios moradores da Vila e financiados pelos moradores e pelas redes de auxílio construídas por eles por conta da remoção. Os festivais se tornaram pontos altos do movimento #OcupaVilaAutódromo, o qual já incentivava intervenções artísticas a serem realizadas na comunidade. A produção dos dois Festivais Culturais foi uma oportunidade de fortalecer ainda mais esse movimento.

Ou seja, a Vila Autódromo só não foi removida completamente por conta de uma construção coletiva e da organização das demandas de seus moradores. Num período precedente ao Museu das Remoções, a Vila Autódromo e seus habitantes atuavam de maneira semelhante às novas funções dos museólogos sociais e também nas novas identidades do produtor cultural idealizadas pelo autor peruano Vitor Vich.

---

<sup>2</sup> Ver MARX, ENGELS (2007)

## 8.2 Sobre o projeto em si

Para o III Festival Cultural #OcupaVilaAutódromo, escolhi uma tipologia mais simples: a utilizada na disciplina Projeto Cultural I<sup>3</sup>, na qual estuda-se a elaboração de projeto de evento cultural. A simplicidade se dá pelo fato de uma pretensão desse projeto ser contemplado por um edital via Lei Paulo Gustavo<sup>4</sup>, a qual financiará diretamente em ação emergencial projetos de proponentes que foram impactados pela pandemia de Covid-19.

Até o momento a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado do Rio de Janeiro (SECEC-RJ) divulgou apenas o plano de ação dos editais que ainda serão publicados no Diário Oficial no segundo semestre desse ano. Ao observar o plano de ações, concluí que o melhor caminho para a Vila Autódromo e seus moradores possuírem um projeto contemplado pela Paulo Gustavo seria por meio do artigo 8º dessa lei, o qual abre espaço para múltiplas linguagens culturais.

No plano de ação da SECEC-RJ, há o edital chamado “diversidades em diálogo” que “tem como objetivo assegurar a inclusão e a visibilidade de minorias sociais historicamente excluídas”, perfil do proponente que é a Associação de Moradores Pescadores e Amigos da Vila Autódromo (Ampava). Esse edital possui uma categoria para a premiação de eventos cuja a temática seja o protagonismo dessas minorias. Portanto, o #OcupaVilaAutódromo é um evento que pode ser contemplado nesse edital.

---

<sup>3</sup> Disciplina ministrada por Tetê Mattos, docente do Departamento de Arte do Instituto de Artes e Comunicação Social da UFF em Niterói

<sup>4</sup> Lei Complementar nº 195, de 8 de julho de 2022.

## ARTIGO 8º - Outras Linguagens

### 12. EDITAL DIVERSIDADES EM DIÁLOGO

**OBJETO:** Apoiar financeiramente 55 (cinquenta e cinco) propostas de projetos protagonizados por minorias sociais, que busquem promover o diálogo e a reflexão sobre as diversas identidades culturais presentes na sociedade, através de suas produções culturais.

#### CATEGORIAS:

**Categoria A - Eventos:** produção de festivais, mostras, seminários e todo tipo de evento cultural cuja temática seja o protagonismo de mulheres, negros, indígenas, povos tradicionais - inclusive de terreiro e quilombolas -, populações nômades, pessoas do segmento LGBTQIA+, pessoas com deficiência e outras minorias. As produções deverão ser realizadas no Estado do Rio de Janeiro e deverão promover o encontro de profissionais das áreas das artes e cultura de mais de uma região do Estado - 30 prêmios de R\$ 200.000,00

Figura 1. Detalhes do edital diversidades em diálogo. Fonte: Portal do SECEC-RJ<sup>5</sup>

## ARTIGO 8º - Outras Linguagens

### 12. EDITAL DIVERSIDADES EM DIÁLOGO

**OBJETO:** Apoiar financeiramente 55 (cinquenta e cinco) propostas de projetos protagonizados por minorias sociais, que busquem promover o diálogo e a reflexão sobre as diversas identidades culturais presentes na sociedade, através de suas produções culturais.

#### CATEGORIAS:

**Categoria A - Eventos:** produção de festivais, mostras, seminários e todo tipo de evento cultural cuja temática seja o protagonismo de mulheres, negros, indígenas, povos tradicionais - inclusive de terreiro e quilombolas -, populações nômades, pessoas do segmento LGBTQIA+, pessoas com deficiência e outras minorias. As produções deverão ser realizadas no Estado do Rio de Janeiro e deverão promover o encontro de profissionais das áreas das artes e cultura de mais de uma região do Estado - 30 prêmios de R\$ 200.000,00

Figura 2. Detalhes do edital diversidades em diálogo. Fonte: Portal do SECEC-RJ<sup>6</sup>

A produção executiva é de responsabilidade da Ampava, ou seja dos moradores da Vila Autódromo. Os coordenadores e os assistentes serão graduados ou graduandos de Produção Cultural e Museologia, para ser uma das formas de

<sup>5</sup> Disponível em:

<<http://cultura.rj.gov.br/cultura-do-estado-tem-plano-de-acao-da-lei-paulo-gustavo-aprovado/>>. Acesso em: 16 jun. 2023

<sup>6</sup> Disponível em:

<<http://cultura.rj.gov.br/cultura-do-estado-tem-plano-de-acao-da-lei-paulo-gustavo-aprovado/>>. Acesso em: 16 jun. 2023

cumprir com o objetivo de intercâmbio de ideias entre esses campos. Como relatado no projeto, serão quatro apresentações artísticas diárias dos museus e serão seis museus convidados ao todo.

O projeto é uma forma de premiar não apenas o proponente, mas também os outros museus de base comunitária, com o objetivo de todos esses museus possuírem recursos para outros projetos. Isso se tornou uma urgência, pois houve a necessidade da movimentação de um abaixo-assinado, promovido pela Remus-RJ, com a finalidade de reivindicar mais editais públicos para museus, como demonstra a figura abaixo:



Figura 3. Publicação sobre abaixo-assinado. Fonte: Instagram @remusrj<sup>7</sup>

Ao se comprometer a premiar outros museus, o projeto promove ainda mais a integração entre os museus, um dos objetivos gerais do festival.

O evento será realizado na Vila Autódromo, com uma certa concentração de atividades no recém construído “Centro Cultural da Vila Autódromo”, oriundo de um dos acordos com a Prefeitura do Rio de Janeiro para com os moradores da Vila Autódromo, a fim de mitigar os efeitos danosos relacionados à parcial remoção da

---

<sup>7</sup> Disponível em: < <https://www.instagram.com/p/CskMMgtJIYG/> >. Acessado em: 19 jun. 2023.

comunidade. A construção originalmente é a sede da Ampava, sendo equipada com um auditório, ou melhor, uma sala de teatro, como os moradores preferem. Eles enxergam essa construção como um potencial centro cultural para atividades dos próprios moradores, Museu das Remoções e de outros possíveis colaboradores.

Até o momento, o Centro Cultural não teve sua inauguração formal pelos moradores. Esse evento tenta preencher essa lacuna, já que o espaço é administrado por eles e para eles.

## **2 III FESTIVAL CULTURAL #OCUPAVILAAUTÓDROMO**

### **2.1 Apresentação**

O III Festival Cultural #OcupaVilaAutódromo será realizado na Vila Autódromo para promover rodas de conversa sobre a atual conjuntura da Museologia Social carioca, associando esse cenário ao campo da Produção Cultural. As rodas se darão no Centro Cultural da Vila Autódromo, que será inaugurado com esse evento. Além das rodas, estarão presentes representantes de outros museus de base comunitária do Rio com apresentações artísticas de diferentes linguagens culturais, venda de produtos, manifestos e panfletagem. O evento celebra os oito anos de existência do Museu das Remoções nos dias 17 e 18 de maio 2024.

### **2.2 Objetivos do projeto**

#### **2.2.1 Objetivos Gerais**

- Impulsionar o debate sobre a situação atual e futuros desafios em relação a Museologia Social no Rio;
- Movimentar o calendário cultural da Vila Autódromo e do Museu das Remoções;
- Estimular a integração entre os museus de base comunitária do Rio;
- Incentivar o intercâmbio de ideias entre o campo da Museologia Social e o da Produção Cultural;
- Divulgar as atividades de museus de base comunitária do Rio.

#### **2.2.2 Objetivos Específicos**

- Realizar o evento nos dias 17 e 18 de maio de 2024 a partir de 13:00;
- Promover uma roda de conversa por dia realizada no Centro Cultural da Vila Autódromo;
- Realizar quatro apresentações artísticas dos museus por dia, podendo ser realizadas tanto no centro cultural como na Rua Vila Autódromo.

### **2.3 Justificativa**

A raiz do Festival Cultural #OcupaVilaAutódromo está ligada à luta da Vila Autódromo de se proclamar, através da cultura e da arte, como um espaço legítimo de moradia. Portanto, o projeto entende o fazer cultural como um meio fundamental para a afirmação de identidade de um coletivo, sendo essa afirmação estritamente ligada com o reconhecimento e divulgação dessa identidade nas redes sociais com um forte apoio da sociedade geral. Por isso a *hashtag*, consequência de um mundo cada vez mais digital.

Depois de oito anos da última edição do evento e da quase completa remoção da comunidade, a sua terceira edição convida o público ao debate sobre o que ocorreu com a Vila Autódromo que, desde então, se fortaleceu através do projeto museológico do Museu das Remoções, coordenado por seus moradores.

A terceira edição é a primeira após a fundação do Museu das Remoções. O Museu já é reconhecido por sua atuação em colaboração com outros museus de base comunitária através da Rede de Museologia Social do Estado do Rio de Janeiro (Remus-RJ), organização fundamental para a disputa de memória e de expressões culturais de, sobretudo, comunidades periféricas do nosso Estado.

Por conta disso, o III Festival Cultural #OcupaVilaAutódromo terá como tema principal a Museologia Social e seus entrelaços com a Produção Cultural. Campos de estudos relativamente recentes que têm seus atravessamentos e confluências evidenciados não só pelas ações do Museu das Remoções, mas como de toda a Remus-RJ. Por fim, o projeto coloca em evidência os agentes culturais inseridos nesses campos tão importantes para a dinâmica social do Rio de Janeiro.

### **2.4 Estratégias de Ação**

### **2.4.1 Pré-produção**

De início, os moradores da Vila Autódromo através da Ampava, responsável pela produção executiva do projeto, nomearão dois profissionais que são graduados nos campos de Museologia e de Produção Cultural para serem coordenadores do projeto junto aos moradores. Cada coordenador será auxiliado por um assistente, preferencialmente sujeitos graduandos dos campos abordados pelo projeto: um produção cultural e outro de museologia.

Então, com a equipe de produção formada pelo tripé Ampava-coordenadores-assistentes, a equipe contatará museus de base comunitária que possam fazer parte do evento através de apresentações artísticas, manifestos, vendas de produtos ou panfletagem. Além disso, a equipe decidirá quem serão os dois convidados de cada roda de conversa, assim como seus temas a serem tratados.

### **2.4.2 Produção**

Após os convites realizados e a confirmação de pelo menos quatro c de museus, terá início a contratação de serviços que serão necessários para a realização do evento:

- Aparentagem de som;
- DJ;
- Aluguel de mesas e cadeiras;
- Compra de alimentos;
- Aluguel de barracas;
- Limpeza;
- Fotografia.

A última etapa da produção seria a montagem de todos os recursos citados nos dois dias de festival.

### **2.4.3 Pós-produção**

Ao final das atividades do segundo dia de festival, ocorrerá a desmontagem de todos esses recursos. Como também, serão realizadas as quitações de

pagamentos aos serviços prestados na execução do projeto, além da quitação do Ecad e dos devidos impostos. Os fotógrafos do evento serão contratados mais uma vez a fim de tratarem as imagens capturadas e poderem ser material da última atividade do festival.

Para encerrar todo o ciclo do III Festival Cultural #OcupaVilaAutódromo, os coordenadores, assistentes e moradores da Vila Autódromo realizarão um *clipping* de todo o material visual produzido no decorrer do processo de criação desse projeto. O documento será publicado no site oficial do Museu das Remoções, uma forma de salvaguardar toda essa caminhada coletiva na produção dessa edição.

#### **2.4.4 Estratégia de divulgação**

Para fins de divulgação, é importante a contratação de um profissional de Design Gráfico para a confecção de uma identidade visual do projeto e materiais visuais para a propaganda do mesmo, a fim do público reconhecer de forma rápida o projeto nas redes sociais.

O principal meio de divulgação serão as redes sociais oficiais do Museu das Remoções. Os moradores, os coordenadores do projeto e seus assistentes buscarão parceria com outros museus de base comunitária e a própria Remus-RJ para a possibilidade de divulgação desse evento também nas redes sociais desses agentes. Essa parceria se estenderá a plataformas e jornais que possuam a característica de divulgar eventos dessa natureza.

Também serão utilizadas as próprias redes de articulação construídas pelos moradores da Vila Autódromo por conta de seu histórico de luta. Portanto, jornais populares, líderes comunitários, professores acadêmicos e outros colaboradores serão contatados para possíveis parcerias na questão de divulgação desse projeto.

As publicações serão iniciadas no máximo trinta dias antes da realização do evento e serão encerradas após o término da pós-produção do projeto.

#### **2.5 Contrapartida**

Por ser um evento que se trata de comunidades periféricas, será uma oportunidade para todos os participantes, organizadores e público para se aprofundarem nos temas de produção cultural e museologia social. De uma maneira

que possibilita a integração de todos num mesmo espaço, ampliando o debate sobre memória, patrimônio e cultura que esses campos abarcam em seu conjunto de simbologias, atravessando principalmente com a questão de território e periferias, questões inerentes a essas comunidades.

## 2.6 Cronograma

ETAPA	ATIVIDADE	PERÍODO					
		1ª Quinz./MAR	2ª Quinz./MAR	1ª Quinz./ABR	2ª Quinz./ABR	1ª Quinz./MAI	2ª Quinz./MAI
Pré-produção	Contratação de coordenadores	X					
	Contratação de assistentes	X					
	Contato com museus	X					
	Definição de rodas de conversas e convidados	X	X				
Produção	Contratação de Designer Gráfico		X				
	Criação de Identidade Visual		X				
	Criação de material visual de divulgação			X	X	X	X
	Divulgação nas redes			X	X	X	X
	Contato por parceria de divulgação			X	X	X	
	Definição dos serviços prestados ao evento			X	X		
	Montagem do evento						X
Pós-produção	Desmontagem do evento						X
	Realização de pagamentos dos serviços						X
	Tratamento das fotografias						X
	Produção de Clipping e publicação no site						X

Figura 4. Cronograma do projeto. Fonte: elaboração própria

## 2.7 Orçamento

PRÉ-PRODUÇÃO				
Descrição	Quantidade	Unid. de medida	Quantidade de unid.	Valor Unitário
Ampava	1	Meses	3	R\$ 30.000,00
Coordenadores	2	Meses	3	R\$ 5.000,00
Assistentes	2	Meses	3	R\$ 2.000,00
<b>Subtotal:</b>				<b>R\$ 132.000,00</b>

Figura 5. Orçamento da pré-produção do projeto. Fonte: elaboração própria

DIVULGAÇÃO				
Descrição	Quantidade	Unid. de medida	Quantidade de unid.	Valor Unitário
Impulsioneamento digital	1	Serviço	4	R\$ 500,00
<b>Subtotal:</b>				<b>R\$ 2.000,00</b>

Figura 6. Orçamento da divulgação do projeto. Fonte: elaboração própria

<b>PRODUÇÃO</b>				
<b>Descrição</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Unid. de medida</b>	<b>Quantidade de unid.</b>	<b>Valor Unitário</b>
Designer Gráfico	1	Meses	3	R\$ 3.000,00
Aparelhagem de som	1	Aluguel	1	R\$ 500,00
DJ	1	Cachê	1	R\$ 800,00
Aluguel de mesas e cadeiras	1	Serviço	1	R\$ 100,00
Faxineiro	1	Serviço	1	R\$ 800,00
Compra de alimentos	1	Unitário	1	R\$ 400,00
Aluguel de barraca	1	Serviço	1	R\$ 400,00
Fotógrafo	2	Cachê	1	R\$ 800,00
Museus convidados	6	Cachê	1	R\$ 7.700,00
Convidados da roda	4	Cachê	1	R\$ 850,00
<b>Subtotal:</b>				<b>R\$ 63.200,00</b>

Figura 7. Orçamento da produção do evento. Fonte: elaboração própria

<b>PÓS-PRODUÇÃO</b>				
<b>Descrição</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Unid. de medida</b>	<b>Quantidade de unid.</b>	<b>Valor Unitário</b>
Tratamento das fotografias	2	Serviço	1	R\$ 500,00
Impostos e Ecad	1	Unitário	1	R\$ 1.800,00
<b>Subtotal:</b>				<b>R\$ 2.800,00</b>

Figura 8. Orçamento da pós-produção do projeto. Fonte: elaboração própria

<b>ORÇAMENTO TOTAL</b>	
<b>Etapa</b>	<b>Subtotal</b>
Pré-produção	R\$ 132.000,00
Divulgação	R\$ 2.000,00
Produção	R\$ 63.200,00
Pós-produção	R\$ 2.800,00
<b>Total:</b>	<b>R\$ 200.000,00</b>

Figura 9. Orçamento total do projeto. Fonte: elaboração própria

## REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1983.
- VICH, Vitor. Desculturalizar a cultura: Desafios atuais das políticas culturais. In: pragMATIZES. Niterói: [s. N.]. 2014.
- VICH, Vitor. O que é um gestor cultural? In: Políticas culturais: conjunturas e territorialidades. São Paulo: Itaú Cultural, 2017.
- ASSUNÇÃO, Paula; CHAGAS, Mario; PRIMO, Judite; STORINO, Claudia. A museologia e a construção de sua dimensão social: olhares e caminhos. In: Memória, patrimônio cultural e a questão urbana no Rio de Janeiro: contradições, conflitos e desafios. Rio de Janeiro: Letra Cultural, 2019.
- MARX, Karl; ENGELS Friedrich. A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauere Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846). São Paulo: Boitempo, 2007.
- MUSEU DAS REMOÇÕES. Plano Museológico Museu das Remoções. Rio de Janeiro: [s.l.], 2022.
- RODRIGUES, Luiz Augusto F. Gestão cultural e diversidade: um ponto de cultura em estudo. In: Políticas públicas de cultura no Estado do Rio de Janeiro: 2009. Rio de Janeiro: [s.N.].2012.